

Arquitectura das caixas de água do Aqueduto da Água da Prata – Évora

Integrado no âmbito do Ciclo de Conferências AQUEDUTOS DE PORTUGAL – ÁGUA E PATRIMÓNIO, pareceu oportuno realizar um apontamento sobre algumas das caixas de água que se situam ao longo do aqueduto da Água da Prata, situado em Évora.

O Aqueduto da Água da Prata foi mandado edificar por D. João III, para abastecimento de água à Cidade de Évora, em 1531. cidade que com deslocação da corte para a mesma assistiu a um desenvolvimento populacional significativo, que tornou necessário um melhor abastecimento de água à cidade.

Esta construção melhorou as condições de sanidade da cidade que tal como outras na mesma época, era penalizada pela falta de água, que contribuía para a propagação de epidemias que frequentemente as dizimavam em números muito expressivos.

O Aqueduto da Água da Prata, cujo início ocorreu em 1531, foi concluído em 1537. Obra da traça de Francisco de Arruda, apresenta troços de aspecto imponente que marcam a paisagem alentejana, percorrendo a mesma durante cerca de 18 km.

Está classificado como Monumento Nacional desde 1910.



Fig. 1 – Vista do Aqueduto na Estrada para Arraiolos.



Fig. 2 – Planta com a localização do Aqueduto e de algumas das caixas de água estudadas neste trabalho.

Iniciar-se-á este percurso pelas caixas de água que se situam no recinto amuralhado e portanto em espaço urbano. A primeira caixa a ser analisada situa-se na Rua nova, em local bem próximo da Praça de Giraldo e que se salienta pela sua beleza formal e arquitectura cuidada e singela.

O seu aspecto assemelha-se a um pequeno templo assente num pódio de estilo clássico, tem um falso pórtico e a platibanda assenta sobre colunas toscanas. É de alvenaria de granito da região, cuidadosamente aparelhada.



Figs. 3, 4 e 5 – Vistas da caixa de água da Rua Nova. Alçados principal e lateral da caixa de água.

O exterior é constituído por blocos de granito perfeitamente ajustados e unidos com argamassa.

A entrada faz-se através de uma porta situada a noroeste. No alçado oposto situa-se uma fresta para ventilação e iluminação do interior a cerca de 2,30m da cota do pavimento. O espaço interior é coberto por uma abóbada de berço, pintada e rebocada de branco.

Teve inicialmente a função de decantador das impurezas da água e posteriormente passou a ser caixa de decantação.

No interior existe um pequeno tanque rectangular, em cujas paredes laterais existem orifícios que se destinam à entrada e saída de água.

O interior foi alvo de intervenções em tempos diferenciados com o objectivo de ir adaptando a sua utilização às necessidades do tempo.

Ainda na Rua Nova e no seu cruzamento com a antiga Rua Ancha, situa-se outra caixa de água bastante menos monumental.

De desenho bastante simples tem planta quadrangular, sendo as paredes em alvenaria argamassada. É rebocada e pintada de branco.

A cobertura é feita em cúpula e também ela rebocada e pintada de branco.

No interior o pavimento da caixa é constituído por uma laje de granito com três receptáculos insculpados. No trabalho que se refere em rodapé extraiu-se "O recipiente mais fundo tem 48 cm de profundidade, nele existem duas prumadas de saída de água... O recipiente menos fundo tem 16 cm de profundidade...O recipiente central tem uma profundidade de 42 cm. É deste recipiente que corre o canal condutor do aqueduto sobre arcaria e adossado a terraços de edifícios..."¹

O interior desta caixa encontra-se em bom estado de conservação, no entanto o acesso à mesma é difícil porque se situa actualmente a uma cota de 2,30m do nível da rua.

¹ "...M. F. Monteiro "O Aqueduto da Água da Prata em Évora. Base para uma proposta de recuperação e valorização."



Fig. 6 - Vista da Caixa de Água da Rua Nova.

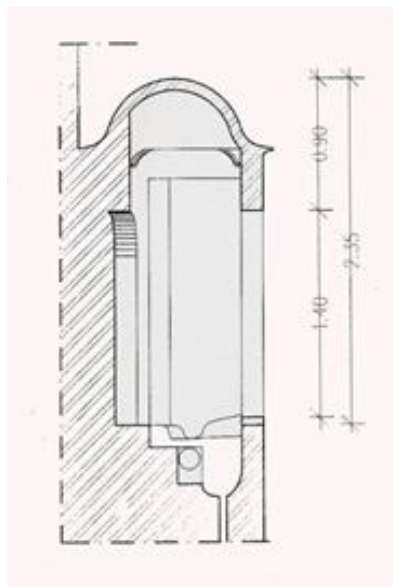


Fig. 7 - Corte na referida caixa de água extraída do trabalho M. F. Monteiro 'O Aqueduto da Água da Prata em Évora. Base para uma proposta de recuperação e valorização.'

Prosseguindo o percurso em direcção a noroeste encontra-se o Largo do Chão-das-Covas, onde se situa uma construção bastante monumental, com um pequeno edifício central ladeado por duas pequenas construções. A construção principal é a escada de acesso ao aqueduto, de um só lanço, prosseguindo o percurso em direcção a noroeste encontra-se o Largo do Chão-das-Covas, onde se situa uma construção bastante monumental, com um pequeno edifício central ladeado por duas pequenas construções. A construção principal é a escada de acesso ao aqueduto, de um só lanço, que termina sobre um passadiço assente sobre o canal. Termina nas duas caixas de água situadas lateralmente às escadas.



Figs. 8, 9, 10 e 11- Diversas vistas da Fonte e caixa de água do Largo do Chão-das-Covas.

A de menor dimensão funcionava como registo ao Convento Novo, a outra permitia o abastecimento ao chafariz e lavadouro. A fonte permitia o abastecimento de água aos bairros da Porta de Avis e Mouraria.

Em 1701, tal como se pode ver inscrito na parede, foram executadas obras de vulto, de que são desconhecidos detalhes.

Existiram tanques que devido a intervenções recentes foram removidos devido à reedificação do conjunto.

A caixa de água que permitia a derivação da água foi também remodelada, tendo sido retirada a prumada de ligação ao aqeduto e a bacia de decantação.

O convento e Quinta de Santo António tiveram o início da sua construção cerca de 1576, por ordem do cardeal D. Henrique. Posteriormente, em 1650, foi mandado construir um baluarte para protecção do Convento e também da zona norte da cidade. O seu traçado é atribuído a Nicolau de Langres.

Em 1665, por ter sido muito danificado com as guerras da Restauração, recebeu obras de envergadura. De planta quadrada, apresenta quatro baluartes reforçados. Apenas uma porta, situada a sueste, permite o acesso ao convento.

Do primitivo convento pouco resta após ter sido alvo de intervenções diversas ao longo do tempo. As construções subsistentes quer as conventuais quer as militares, são de utilização escolar. Pertencem ao Arcebispado de Évora.



Fig. 12 – Planta de localização do Forte e Quinta de Santo António
Figs.13, 14 e 15 – Vistas da Quinta, do tanque e da caixa de água.

Existe dentro do recinto fortificado do baluarte uma caixa de água muito interessante que confina com um tanque. O aqueduto funciona como a parede de topo, sendo decorada com seixos e conchas em motivos geométricos. Mais adiante situa-se uma pequena caixa de planta quadrada cujo acesso era feito por escada parcialmente destruída. A construção é de alvenaria de pedra e tijolo, em alguns dos seus troços. A porta de acesso apresenta a moldura em bloco de granito.

Prosseguindo o percurso e em local já periurbano encontra-se o Convento da Cartuxa, que foi fundado pelo Arcebispo de Évora, D. Teotónio de Bragança, em 1587, e a sua construção terminou no ano de 1604. Não se conhece com precisão a autoria do projecto, mas é atribuível a Filipe Terzi, porque se encontrava em Portugal há pelo menos uma década.

A escolha do local deveu-se à proximidade de um sítio bem abastecido de água, a partir do aqueduto.

Situam-se na cerca deste mosteiro duas caixas de água com características bastante diferentes.

Uma de arquitectura muito cuidada e grande beleza, que se encontra numa plataforma constituída por zona coberta, encimada por um mirante ao qual se tem acesso através de uma escada.

A outra, situada mais próxima do convento, é de arquitectura muito singela. Esta é constituída por uma pequena torre composta por superfícies cónicas, em alvenaria de pedra.



Fig. 16 – Vista parcial de Évora – David Freitas, 1950 – 1970, Cota DFT2304 –
Propriedade Arquivo Fotográfico CME.



Figs. 17, 18, 19 e 20 – Algumas vistas do aqeduto no Convento da Cartuxa e da Caixa de água.

Trata-se de uma construção quadrangular assente em 4 pilares revestidos de volutas, em alvenaria de tijolo.

A cobertura é feita em terraço a apoia-se em arcos abatidos. Adossados aos pilares situam-se bancos também em alvenaria de tijolo, rebocados e pintados.



Figs. 21, 22, 23, e 24 – Vistas do exterior da imponente caixa de água, do seu interior e da ligação ao aqeduto.



Figs. 25, 26 e 27 – Vistas da caixa de água que se localiza muito próxima do convento.



Figs. 28, 28 e 30 – Vistas da nora e imenso poço construído em alvenaria de granito no século XVI.

Situa-se a cerca de 2 km a noroeste da Cidade de Évora, numa quinta que se conjectura ter pertencido a André de Resende.

Esta fonte foi mandada edificar pelo ilustre homem de letras, no século XVI, sendo de planta quadrangular. A fonte, de tipologia maneirista, lembra um pequeno templo.

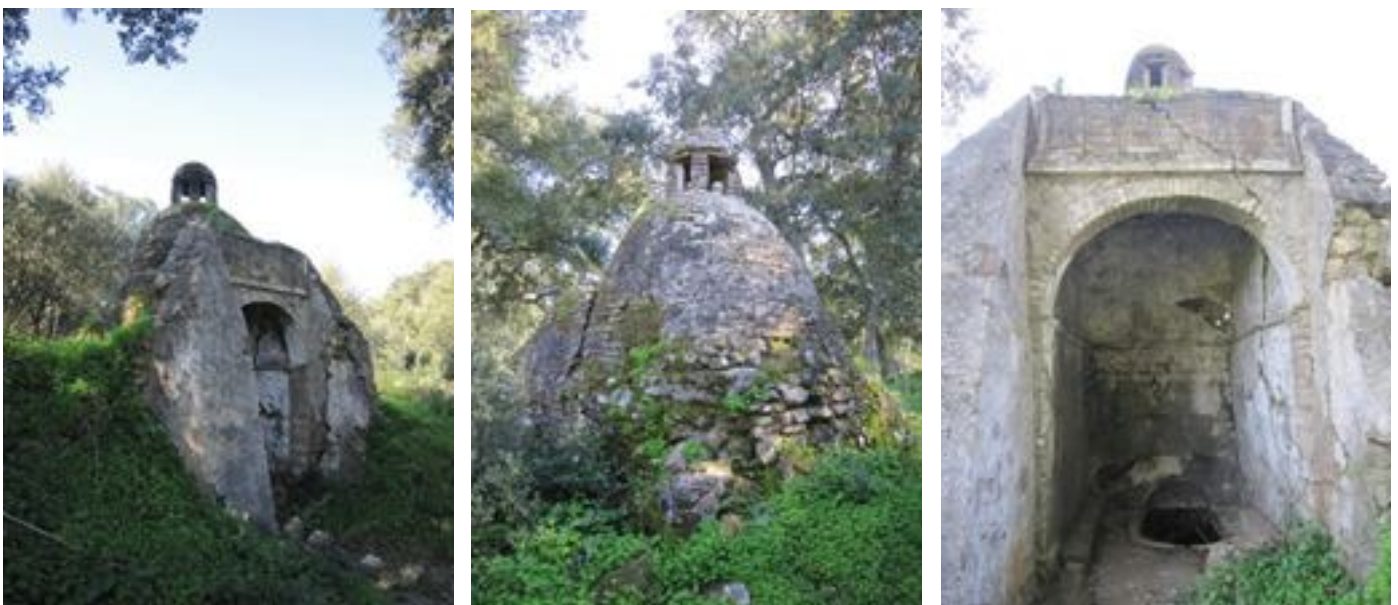
A entrada é feita através de um arco de volta perfeita e nos seus ângulos é contrafortada por gigantes de alvenaria de pedra com inclinação.

A cobertura é feita através de uma cúpula semiesférica assente sobre trompas cónicas, sobrepujada por um lanternim cilíndrico, coberto este por uma pequena abóbada semiesférica.

Sobre o arco de entrada na fonte encontra-se uma lápide de mármore com uma inscrição em latim.

No interior existe um poço central onde se localiza a nascente. Esta é ladeada por bancos de alvenaria.

Todo o conjunto se encontra em péssimas condições de conservação, ameaçando ruir a qualquer momento.





Figs. 31, 32, 33, 34, 35, 36 e 37 – Vistas do exterior e interior da Fonte da Quinta do Arcediago e do deplorável estado de conservação em que se encontra.

A Quinta de S. Pedro, propriedade nas cercanias de Évora, foi abastecida pela água do Aqueduto em 1645, época em que lhe foi atribuído um anel de água.

Este abastecimento foi ampliado em 1704.

Fez-se o percurso deste troço de aqueduto até ao Cano Alto, percurso pontuado por respiradouros e caixas de água de estrutura simples cilíndrica sobrepujada por uma superfície em tronco de cone.

De alvenaria de tijolo, rebocados e pintados, estes elementos situam-se a espaçamentos regulares ao longo do troço percorrido.

Não foi possível efectuar a visita à caixa de água de que se apresentam os elementos arquitectónicos, por não se encontrar disponibilidade por parte dos utentes.

O estado geral de conservação do aqueduto neste troço é razoável.



Fig. 38 – Vista do troço de aqueduto e respectivo respiradouro, na Quinta de Sam Pedro.



Figs. 39 e 40 – Vistas de uma construção anterior do aqueduto e do traçado mais recente do mesmo.

Conclusões

Tratou-se de um trabalho de muito interesse de realizar porque permitiu visitar locais que normalmente não estão disponíveis para acesso, efectuar o percurso de troços do aqueduto e apreciar as belezas naturais que este permite ao longo do seu extenso percurso, desde as nascentes na Graça do Divor, até à sua entrada na cidade, fazendo então um caminho de cariz urbano.

As características das diversas caixas de água que foram estudadas são diferenciadas, desde as mais simples às mais elaboradas e imponentes do ponto de vista arquitectónico.

Trata-se de um valioso património existente na Cidade de Évora e merece ser mais divulgado pela beleza quer arquitectónica quer natural que todo o seu percurso encerra.

De lamentar que algumas das caixas não estejam em melhores condições de conservação.

Bibliografia e fontes consultadas

<http://www.cmevora.pt/pt/conteudos/Nucleo%20de%20Documenta%C3%A7%C3%A3o/Regimento%20do%20Aqueduto%20da%20C3%81gua%20da%20Prata%201606.htm> (consultado em 10 Janeiro 2012).

<http://www.sportlife.com.pt/index.php/smulher/item/360-sugest%C3%A3o-de-passeio-para-o-fim-de-semana-aqueduto-da-%C3%A1gua-da-prata>

Os desenhos de arquitectura apresentados foram extraídos do trabalho "O Aqueduto da Água da Prata em Évora – Bases para uma proposta de recuperação e Valorização." – Maria Filomena Monteiro.

Francisco Bilou – A (Re) Fundação do Aqueduto da Água da Prata, em Évora 1533 – 1537.

Arquitectura das caixas de água do Aquaduto da água da prata – Évora

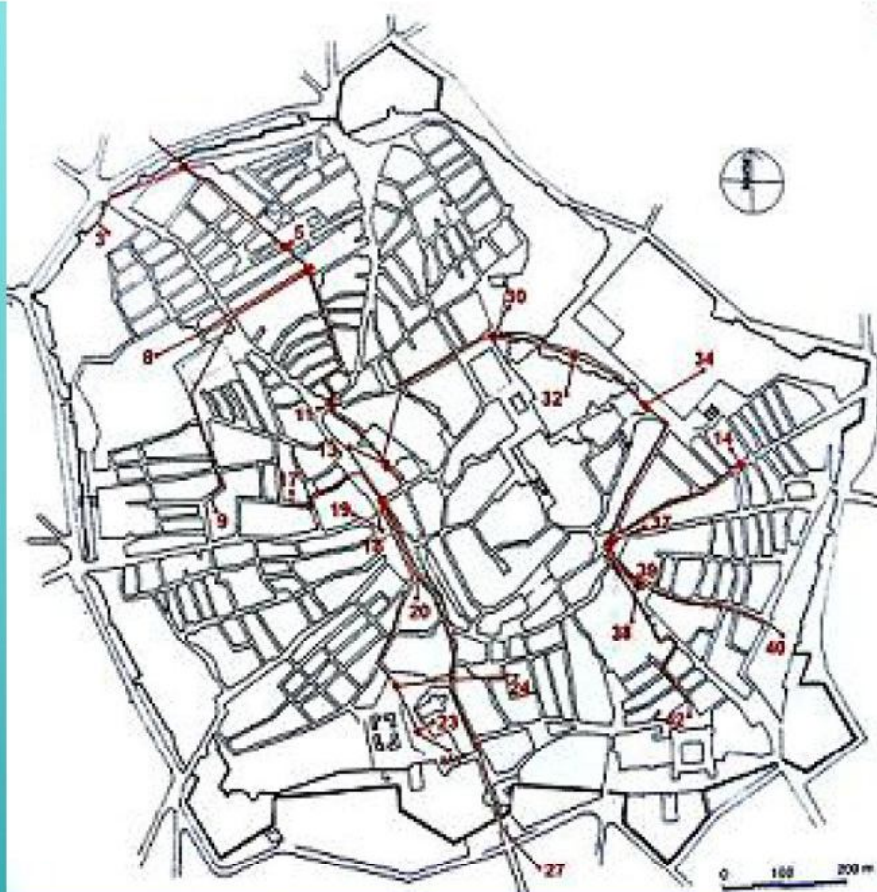


Maria do Céu Simões Tereno - Arquitecta, Professora Auxiliar -
Universidade de Évora

- O Aqueduto da Água da Prata foi mandado edificar por D. João III, para abastecimento de água à Cidade de Évora, em 1531. Cidade que com deslocação da corte para a mesma viu o seu desenvolvimento e expansão, com acréscimo populacional significativo que tornou necessário um melhor abastecimento de água.
- Esta construção melhorou as condições de sanidade da cidade que tal como outras na mesma época eram penalizadas pela falta de água e epidemias que frequentemente as dizimavam em números muito expressivos.
- O Aqueduto da Água da Prata cujo início ocorreu em 1531 foi concluído em 1537. Obra da traça de Francisco de Arruda apresenta troços de aspecto imponente que marcam a paisagem alentejana, percorrendo a mesma durante cerca de 18 km.
- Está classificado como Monumento Nacional desde 1910.



Planta do Aqueduto e das caixas de água estudadas neste trabalho.



Planta das 42 fontes e chafarizes que eram abastecidas pelo Aqueduto.



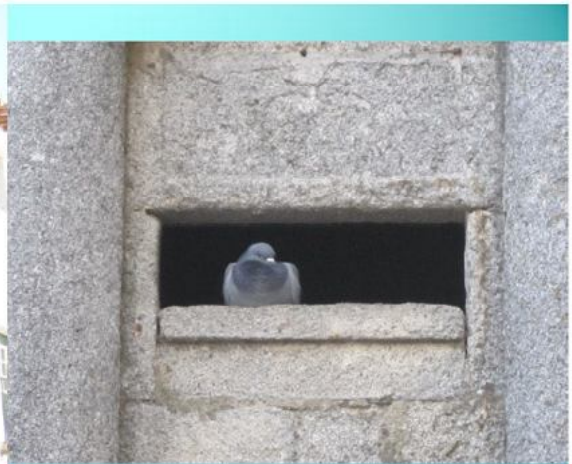
- A caixa de água da Rua Nova é do ponto de vista formal uma das obras arquitectónicas deste aqueduto, de maior relevância e beleza.
- Construída em granito da região, já se encontrava certamente completa em Março de 1537, data da inauguração do aqueduto.

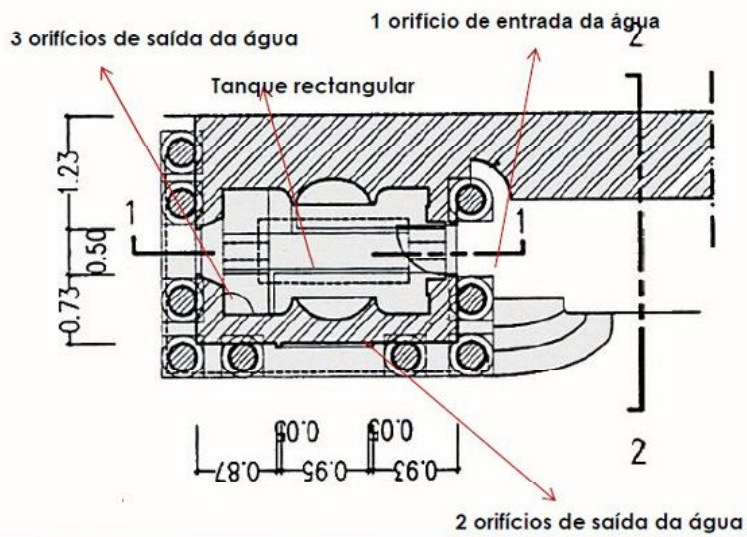
CAIXA DE ÁGUA DA RUA NOVA



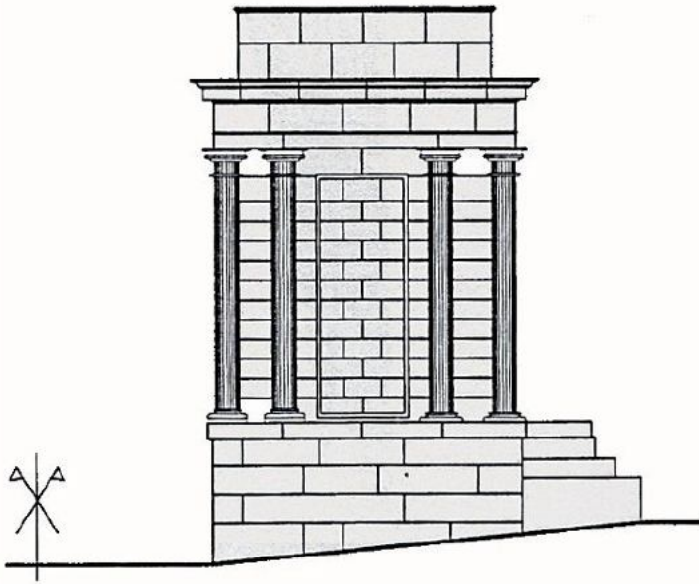
Planta de localização da caixa de água da Rua Nova.

- De proporções muito elegantes, lembra um pequeno templo assente num pódio. De estilo clássico tem um falso pórtico e a platibanda assenta sobre colunas toscanas. O exterior é constituído por blocos de granito perfeitamente ajustados e unidos com argamassa.
- A entrada faz-se através de uma porta situada a noroeste. No alçado oposto situa-se uma fresta para ventilação e iluminação do interior a cerca de 2,30m da cota do pavimento. O espaço interior é coberto por uma abóbada de berço, pintada e rebocada de branco.
- Teve inicialmente a função de decantador das impurezas da água e posteriormente passou a ser caixa de decantação.
- No interior existe um pequeno tanque rectangular, em cujas paredes laterais existem orifícios que se destinam à entrada e saída de água.
- O interior foi alvo de intervenções em tempos diferenciados com o objectivo de ir adaptando a sua utilização às necessidades do tempo.

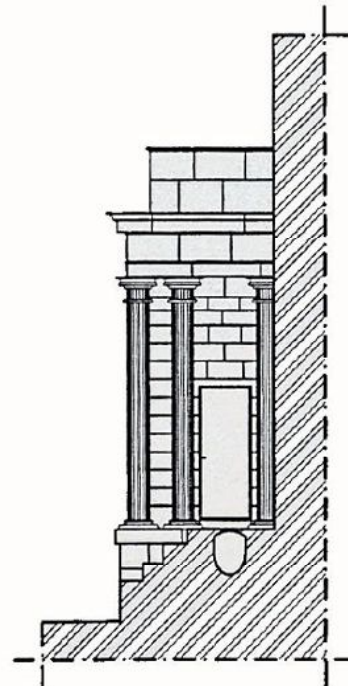
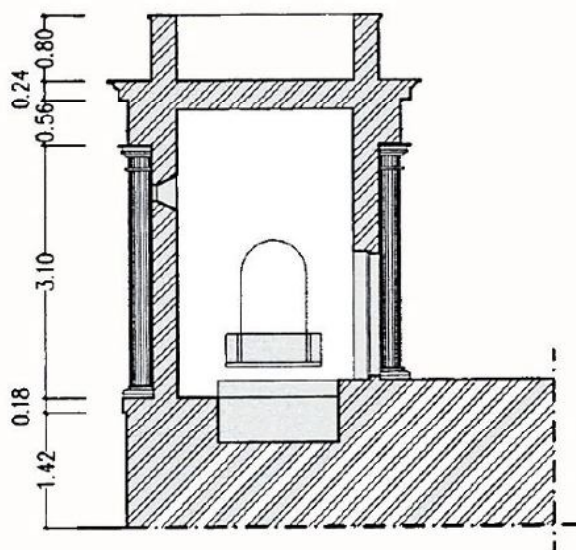




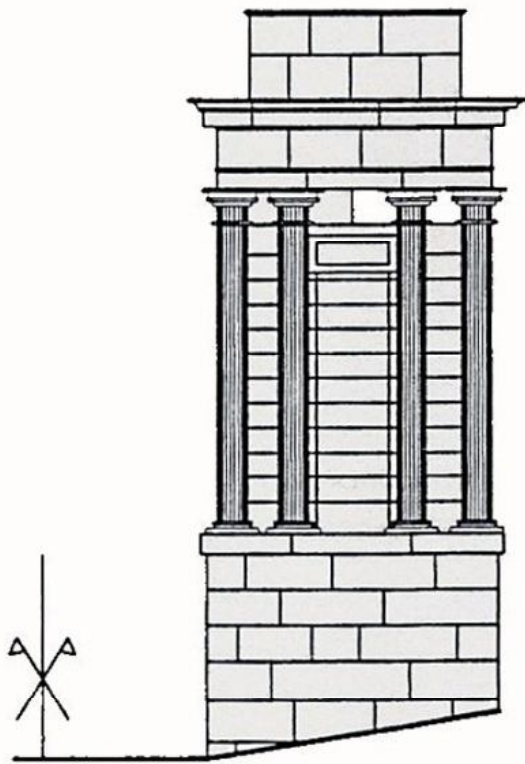
Planta da caixa de água situada na Rua Nova. Escala aproximada de 1/30.



Alçado da caixa de água que fica na Travessa do Sertório. Escala aproximada de 1/30.



Cortes 1 - 1 e 2 - 2 da caixa de água na Rua Nova - Escala aproximada de 1/30.



Alçado da caixa de água - Rua Nova. Escala aproximada de 1/30.



CAIXA DE ÁGUA DA RUA DA PORTA NOVA



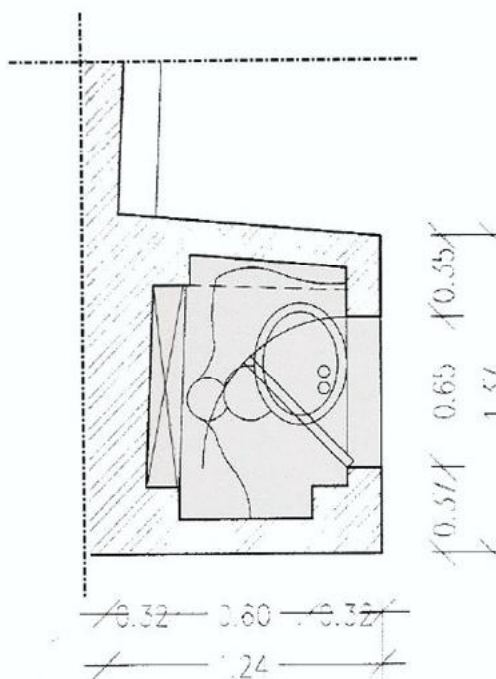
Rua da Porta Nova

Image © 2012 DigitalGlobe

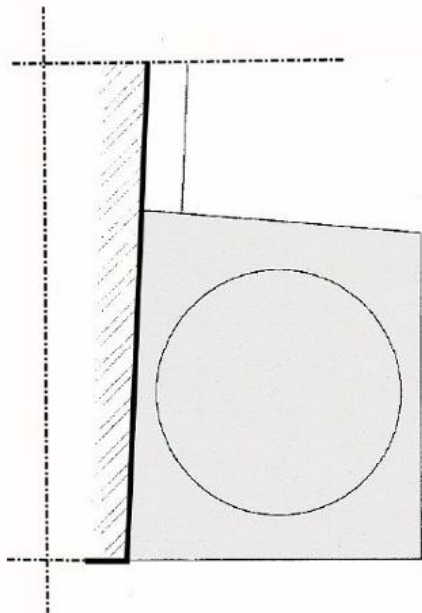
GO

Caixa de água da Rua Nova.

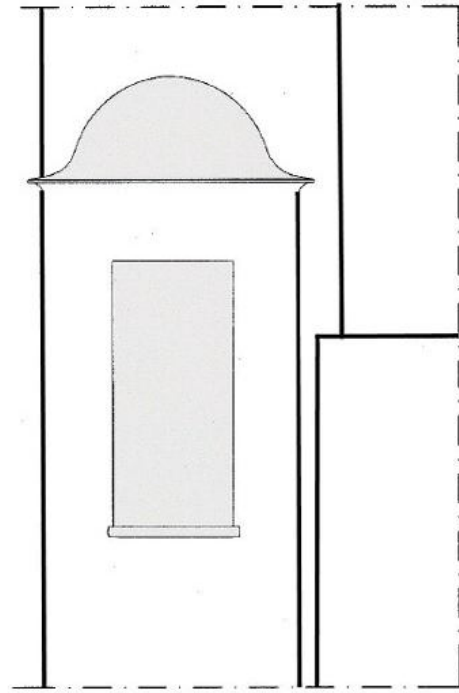
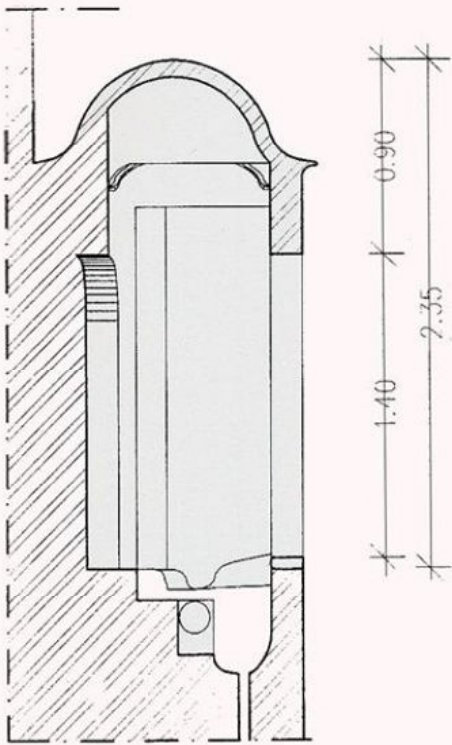
- Esta caixa de água situa-se no cruzamento da Antiga Rua Ancha com a Rua Nova. De desenho bastante simples tem planta quadrangular, sendo as paredes em alvenaria argamassada. É rebocada e pintada de branco.
- A cobertura é feita em cúpula e também ela rebocada e pintada de branco.
- No interior o pavimento da caixa é constituído por uma laje de granito com três receptáculos insculpidos. “O recipiente mais fundo tem 48 cm de profundidade, nele existem duas prumadas de saída de água.... O recipiente menos fundo tem 16 cm de profundidade....O recipiente central tem uma profundidade de 42 cm. É deste recipiente que corre o canal condutor do aqueduto sobre arcaria e adossado a terraços de edifícios”...M. F. Monteiro “O Aqueduto da Água da Prata em Évora. Bases para uma proposta de recuperação e valorização.”
- O interior desta caixa encontra-se em bom estado de conservação, no entanto o acesso à mesma é difícil porque se situa actualmente a uma cota de 2,30m do nível da rua.



Planta da Caixa de água - Escala aproximada de 1/100.



Planta da cobertura da caixa de água.
Escala aproximada de 1/30.



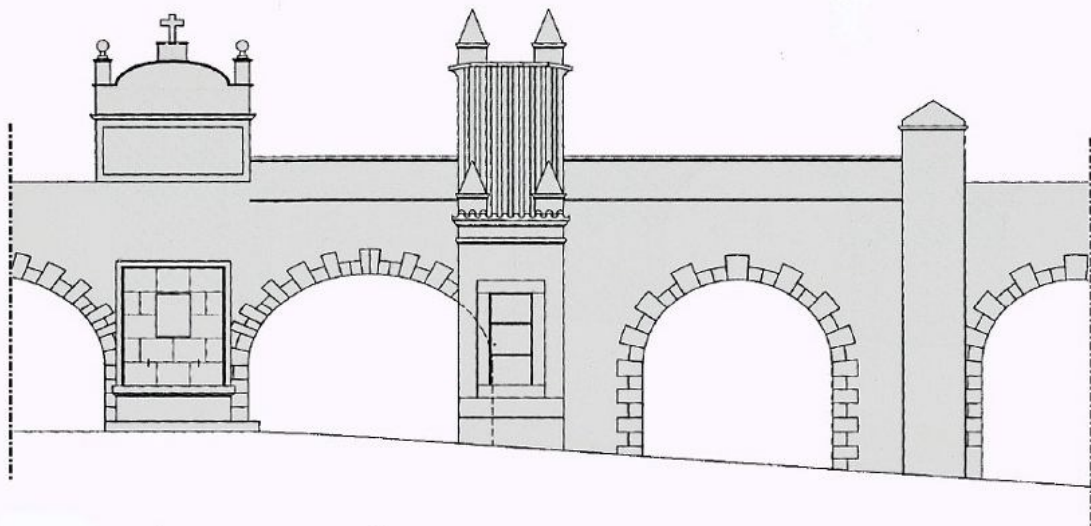
Escala aproximada de 1/30.



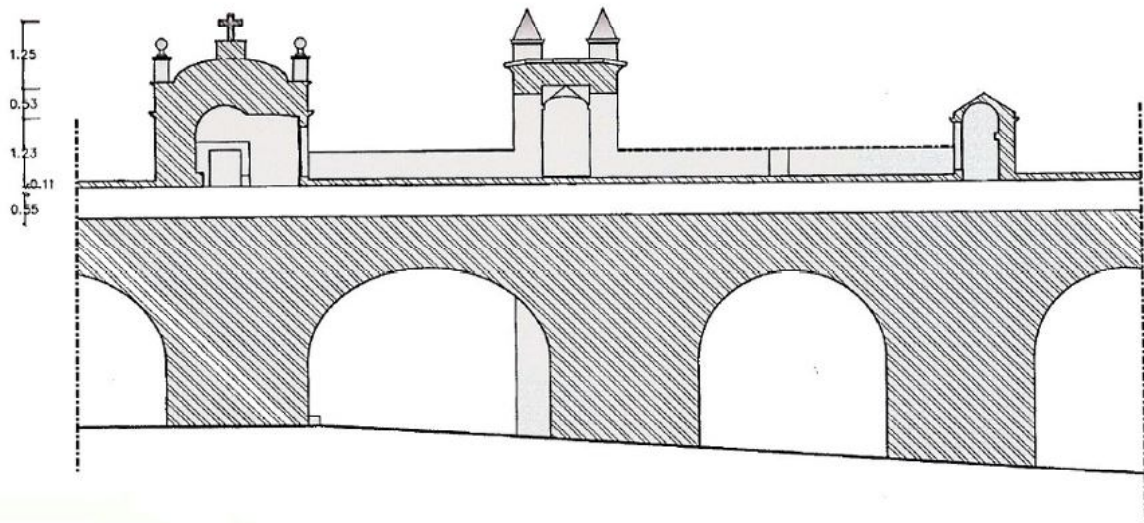
Caixas de água da Rua do Cano e do Largo do Chão das Covas.



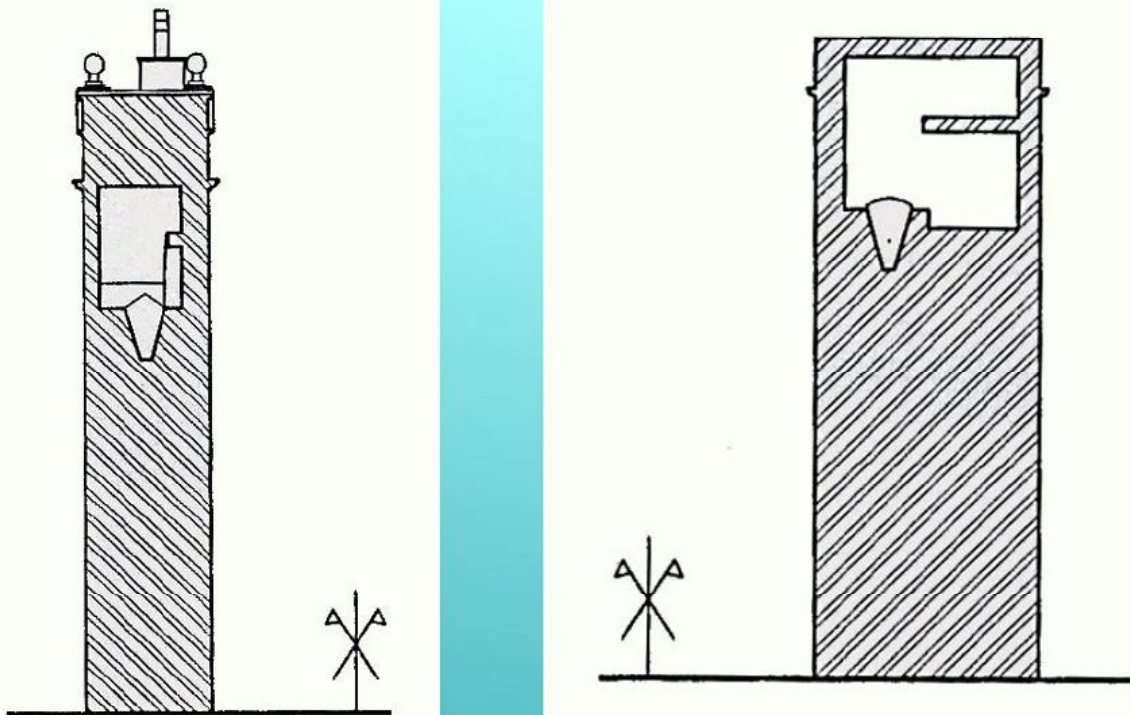
- A Caixa de água do Largo do Chão das Covas, é constituída por uma construção bastante monumental, com um pequeno edifício central ladeado por duas pequenas construções. A construção principal é a escada de acesso ao aqueduto, de um só lanço, que termina sobre um passadiço assente sobre o canal. Termina nas duas caixas de água situadas lateralmente à escadas.
- A de menor dimensão funcionava como registo ao Convento Novo, a outra permitia o abastecimento ao chafariz e lavadouro. A fonte permitia o abastecimento de água aos bairros da Porta de Avis e Mouraria.
- Em 1701, tal como se pode ver inscrito na parede, foram executadas obras de vulto, de que são desconhecidos detalhes. Existiram tanques que devido a intervenções recentes foram removidos devido à reedificação do conjunto.
- A caixa de água que permitia a derivação da água foi também remodelada, tendo sido retirada a prumada de ligação ao aqueduto e a bacia de decantação.



Alçado principal da caixa de água do Largo do Chão das Covas – escala aproximada de 1/100.



Corte 1 - 1 - da caixa de água do Largo do Chão das Covas - escala aproximada de 1/100.



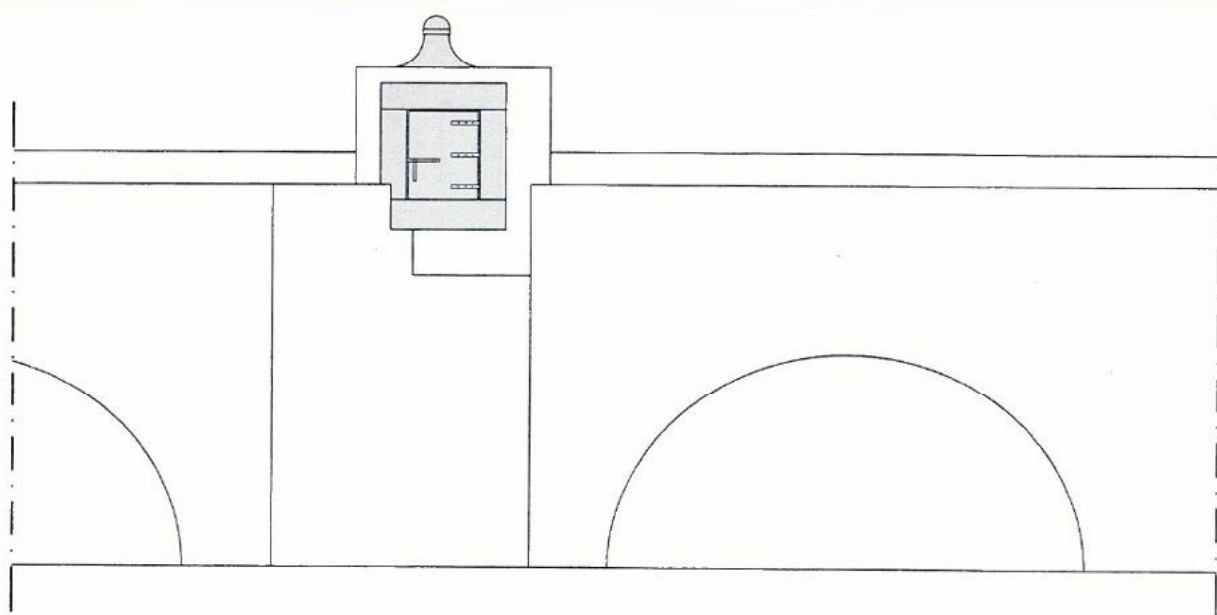
Cortes 2 - 2 e 3 - 3 da caixa de água do Largo do Chão das Covas - escala aproximada de 1/100.



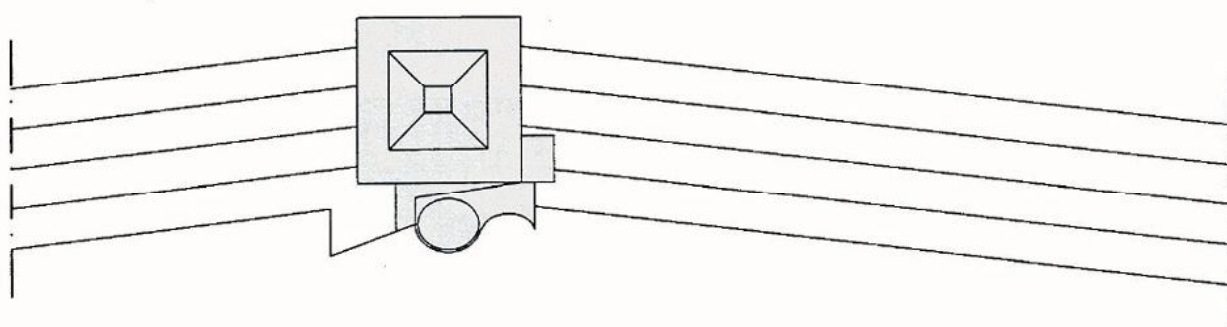
Caixa de água da Quinta de Santo António - Évora

- O convento e Quinta de Santo António, tiveram o início da sua construção cerca de 1576, por ordem do cardeal D. Henrique. Posteriormente em 1650 foi mandado construir um baluarte para protecção do Convento e também da zona norte da cidade. O seu traçado é atribuído a Nicolau de Langres.
- Em 1665 por ter sido muito danificado com as guerras da Restauração, recebeu obras de envergadura. De planta quadrada apresenta quatro baluartes reforçados. Apenas uma porta, situada a sueste permite o acesso ao convento.
- Do primitivo convento pouco resta após ter sido alvo de intervenções diversas ao longo do tempo. As construções subsistentes quer as conventuais quer as militares, são de utilização escolar. Pertencem ao Arcebispado de Évora.
- Existe dentro do recinto fortificado do baluarte uma caixa de água muito interessante que confina com um tanque. A parede de topo é o próprio aqueduto, decorada com seixos e conchas em motivos geométricos. Mais adiante situa-se uma pequena caixa de planta quadrada cujo acesso era feito por escada parcialmente destruída. A construção é de alvenaria de pedra e tijolo, em alguns dos seus troços. A porta de aceso apresenta a moldura em bloco de granito.





Alçado da caixa de água da Quinta de Santo António. Escala aproximada de 1/50.



Planta de cobertura da caixa de água da Quinta de Santo António. Escala aproximada de 1/50.



Caixa de água do Convento da Cartuxa.

- > O Convento da Cartuxa foi fundado pelo Arcebispo de Évora, D. Teotónio de Bragança, em 1587 e a sua construção terminou no ano de 1604. Não se conhece com precisão a autoria do projecto, mas é atribuível a Filipe Terzi, porque se encontrava em Portugal há pelo menos uma década.
- > A escolha do local deveu-se à proximidade de um sítio bem abastecido de água, a partir do aqueduto.
- > Situam-se na cerca deste mosteiro sua caixas de água com características bastante diferentes.
- > Uma de arquitectura muito cuidada e grande beleza, que se encontra numa plataforma constituída por zona coberta, encimada por um mirante ao qual se tem acesso através de uma escada.
- > A outra, situada mais próxima do convento e de arquitectura muito singela. Esta é constituída por uma pequena torre composta por superfícies cónicas, em alvenaria de pedra.



Vista parcial de Évora - David Freitas, 1950 – 1970, Cota DFT2304 - Propriedade Arquivo Fotoaráfico CME



1

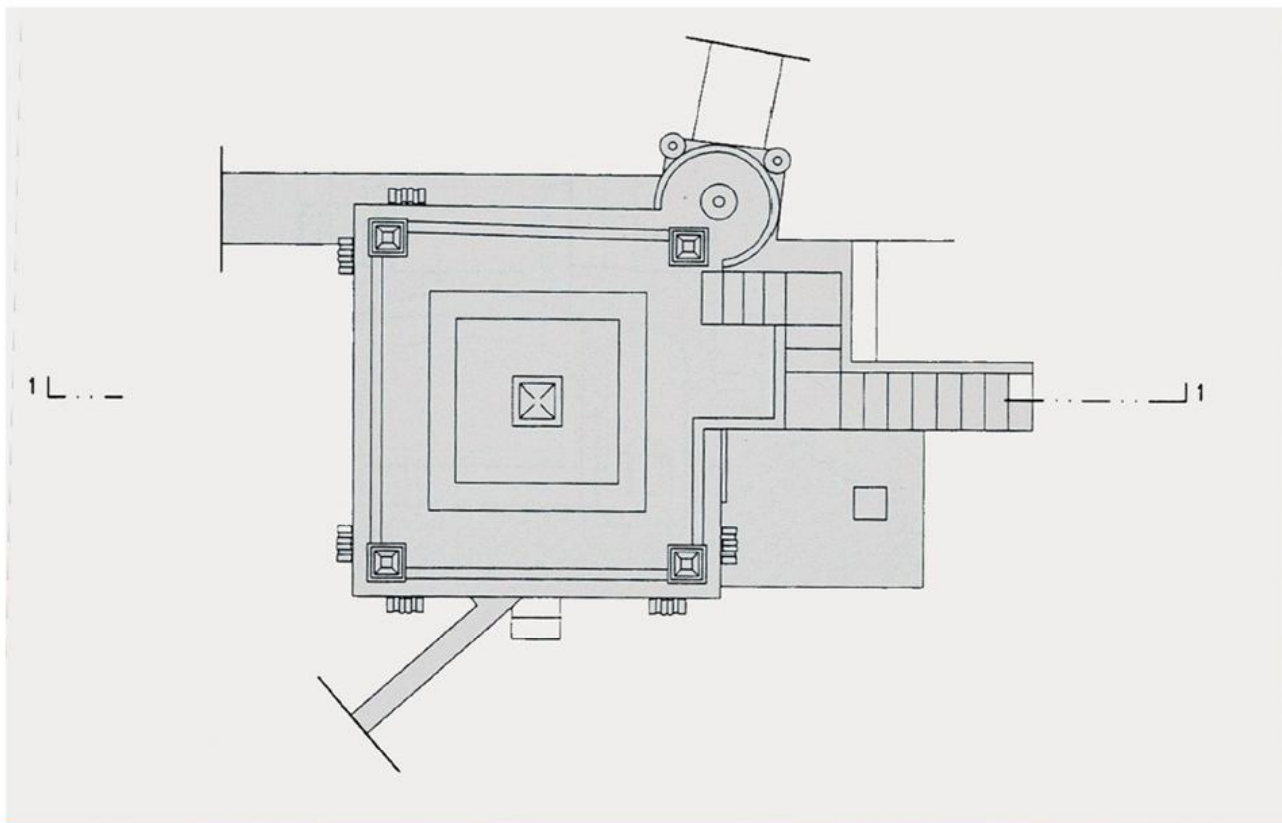


Caixa de água do Convento da Cartuxa - Inácio Caldeira – Cerca de 1920 - Cota CME0325 - Propriedade Arquivo Fotográfico CME

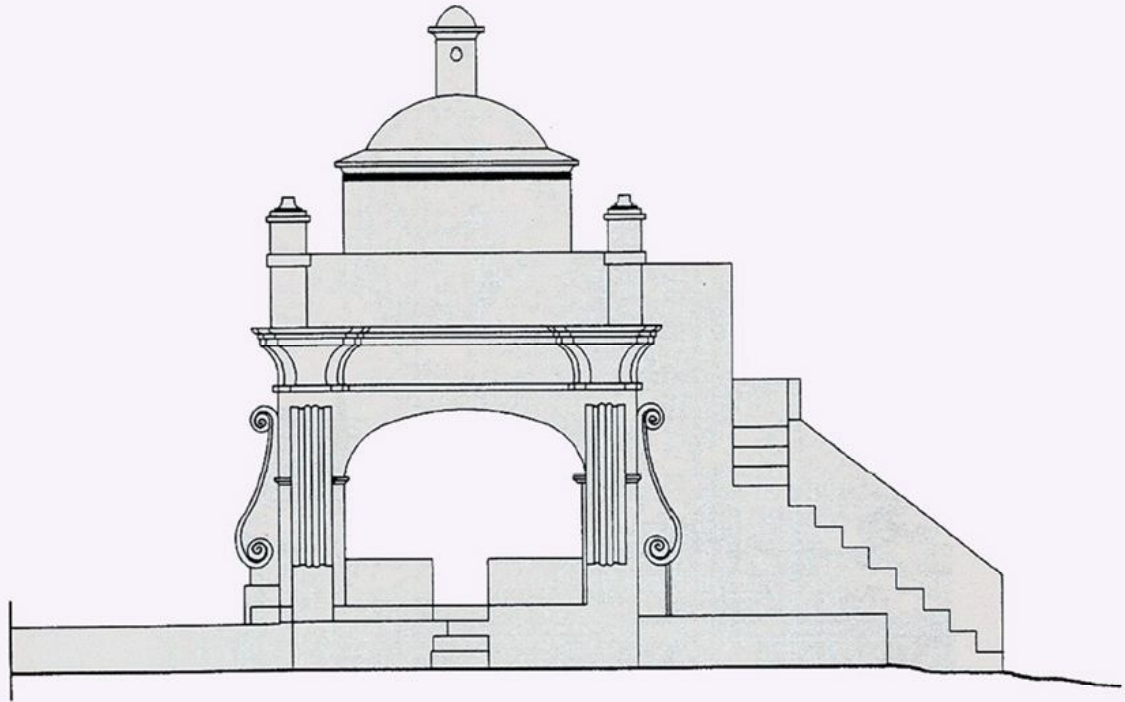




- Trata-se de uma construção quadrangular assente em 4 pilares revestidos de volutas, em alvenaria de tijolo.
- A cobertura é feita em terraço a apoia-se em arcos abatido. Adossados aos pilares situam-se bancos também em alvenaria de tijolo. Rebocados e pintados.

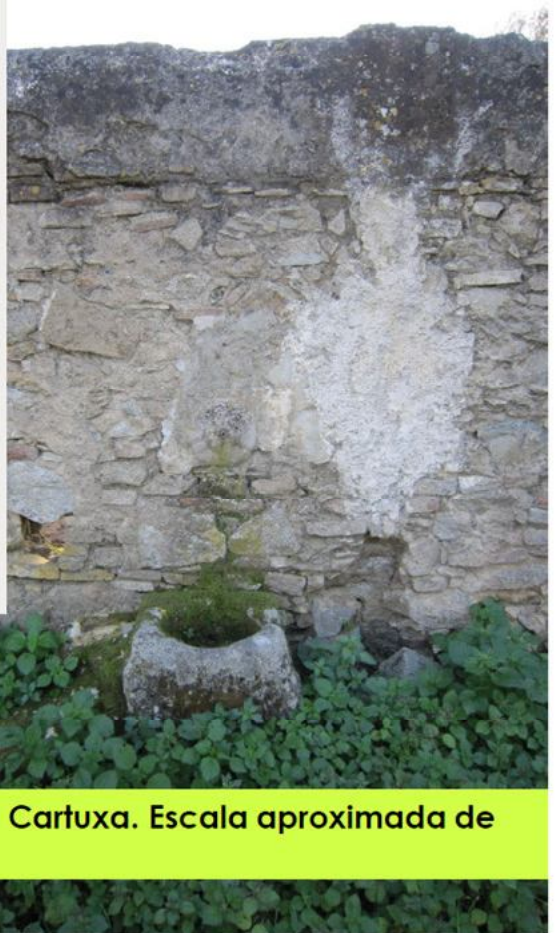
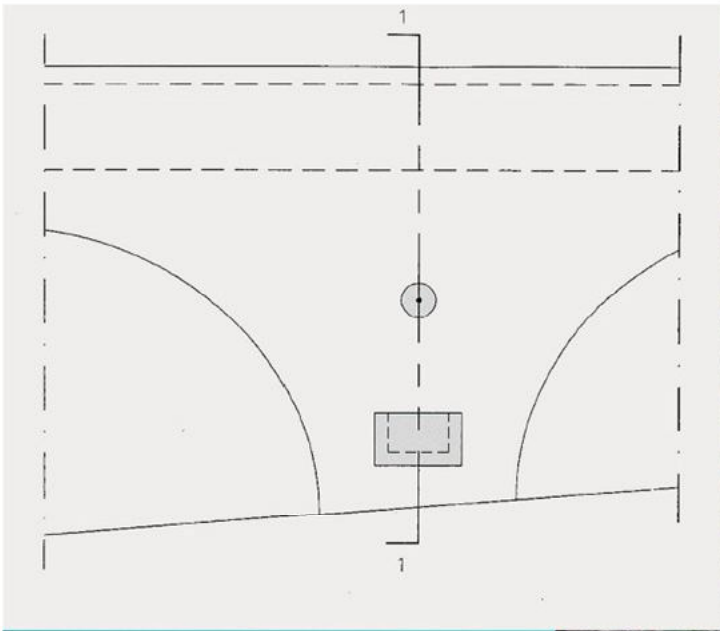


Planta de cobertura da caixa de água do Convento da Cartuxa. Escala aproximada de 1/100.

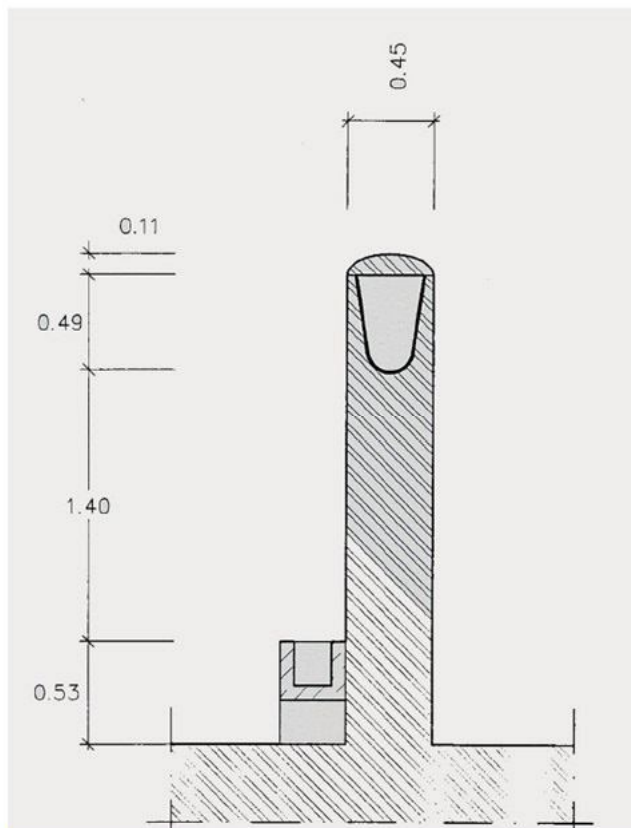


Alçado principal da caixa de água do Convento da Cartuxa. Escala aproximada de 1/100.





Alçado da Caixa de água do Convento da Cartuxa. Escala aproximada de 1/100.



Corte 1-1 da Caixa de água do Convento da Cartuxa. Escala aproximada de 1/100.





FONTE DA QUINTA DO ARCEDIAGO



Planta de localização da Fonte da Quinta do Arcediago.

- Situa-se a cerca de 2 km a noroeste da Cidade de Évora numa quinta que se conjectura ter pertencido a André de Resende.
- Esta fonte foi mandada edificar pelo ilustre homem de letras , no século XVI, sendo de planta quadrangular, a fonte de tipologia maneirista, lembra um pequeno templo .
- A entrada é feita através de um arco de volta perfeita e nos seus ângulos é contrafortada por gigantes de alvenaria de pedra com inclinação.
- A cobertura é feita através de uma cúpula semiesférica assente sobre trompas cónicas, sobrepujada por um lanternim cilíndrico, coberto este por uma pequena abóbada semiesférica.
- Sobre o arco de entrada na fonte, encontra-se uma lápide de mármore com uma inscrição em latim.
- No interior existe um poço central onde se localiza a nascente. Esta é ladeada por bancos de alvenaria.
- Todo o conjunto se encontra em péssimas condições de conservação ameaçando ruir a qualquer momento.

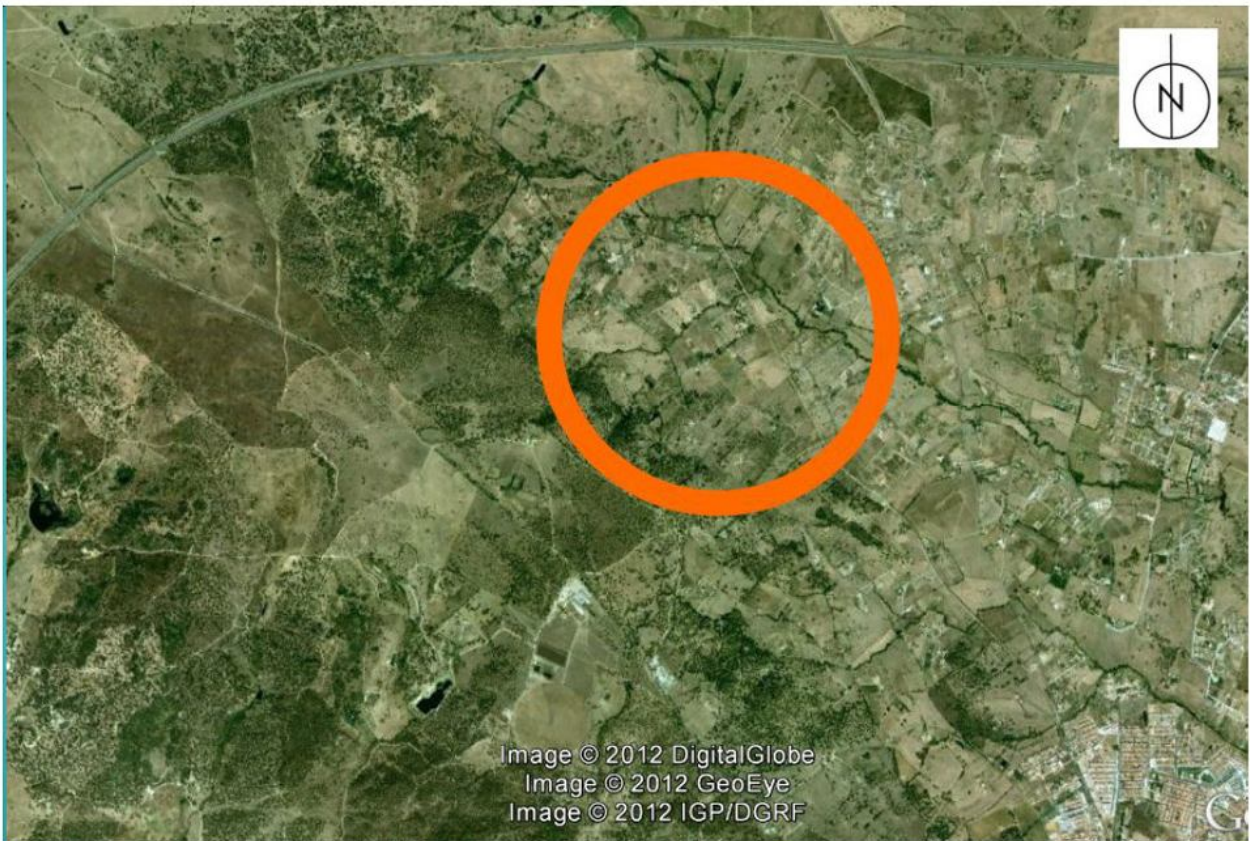




Inscrição latina: FLECTE GENU; ENSIGNUM, PER QUID VIS VICTA TIRANI / ANTIQUI: AT Que. EREBI CONCIDIT IMPERIUM HOC TU SIVE PIUS / FRONTEM, SIVE PECTORA SIGNE / NEC LEMURUM INSIDIAS, SPETRAQUE VANA TIME.

Fonte: www.monumentos.pt

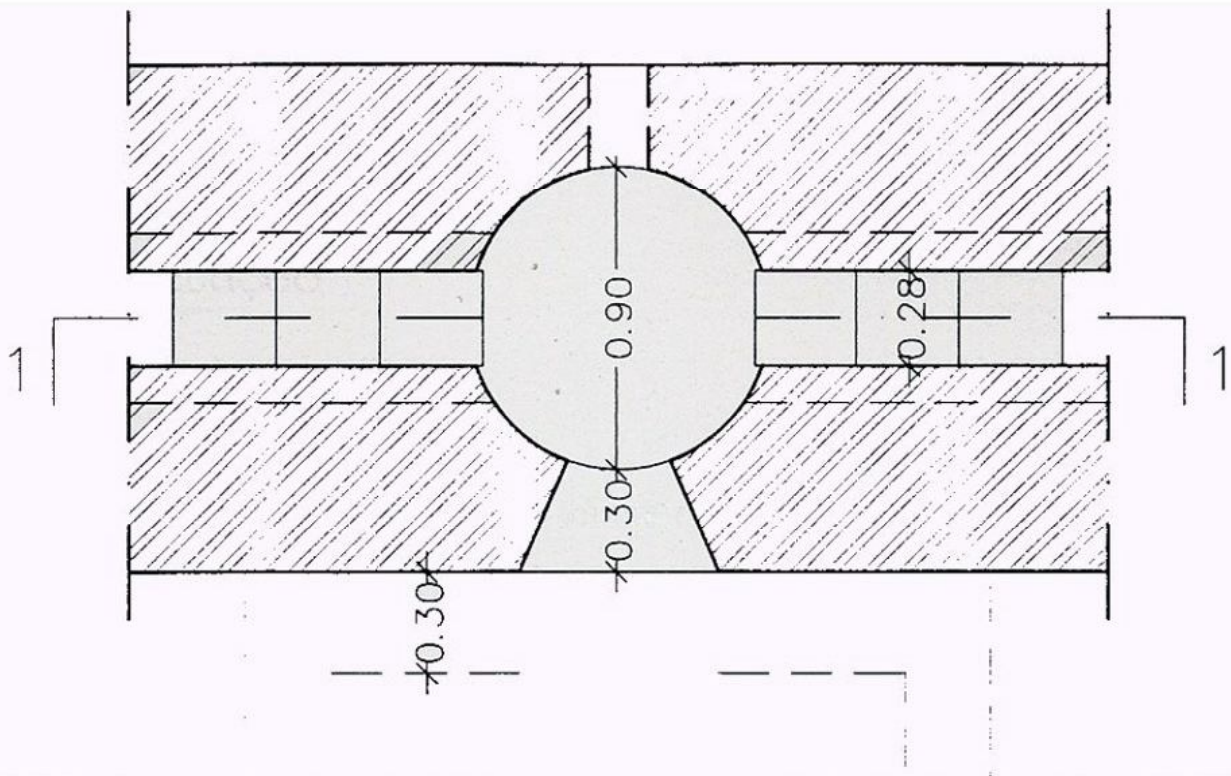




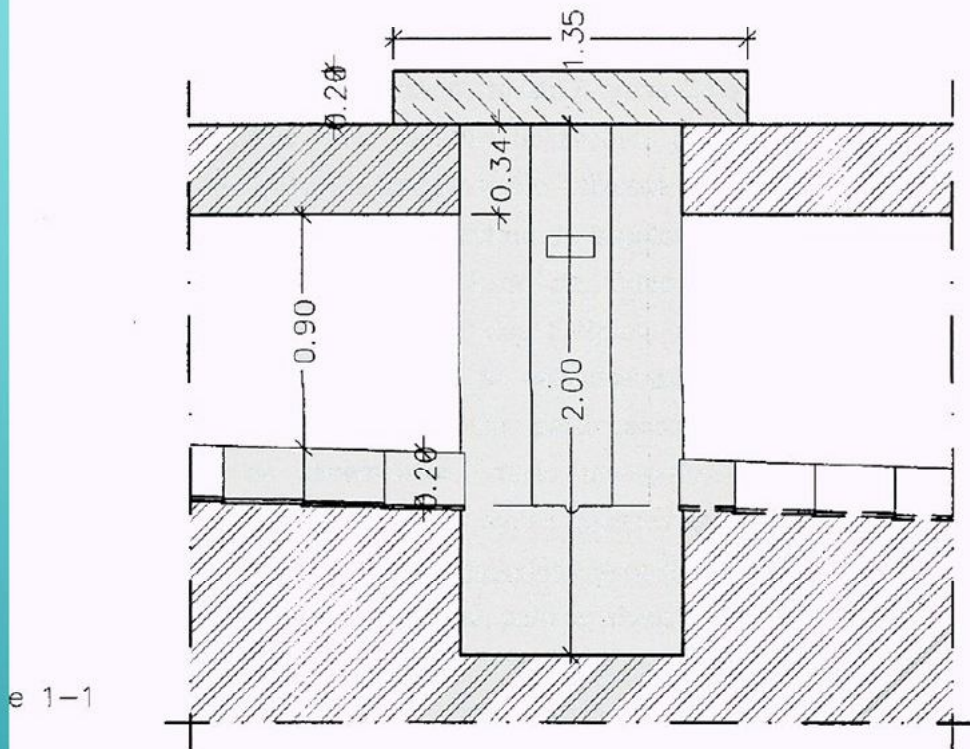
Planta de localização da caixa de água da Quinta de S. Pedro.

- A Quinta de S. Pedro , propriedade nas cercanias de Évora, foi abastecida pela água do Aqueduto em 1645, época em que lhe foi atribuído um anel de água.
- Este abastecimento foi ampliado em 1704.
- Fez-se o percurso deste troço de aqueduto até ao Cano Alto, percurso pontuado por respiradouros e caixas de água de estrutura simples cilíndrica sobrepujada por uma superfície em tronco de cone.
- De alvenaria de tijolo, rebocados e pintados, estes elementos situam-se a espaçamentos regulares ao longo do troço percorrido.
- Não foi possível efectuar a visita à caixa de água de que apresentam os elementos arquitectónicos, por não se encontrar disponibilidade por parte dos utentes.
- O estado geral de conservação do aqueduto neste troço é razoável.



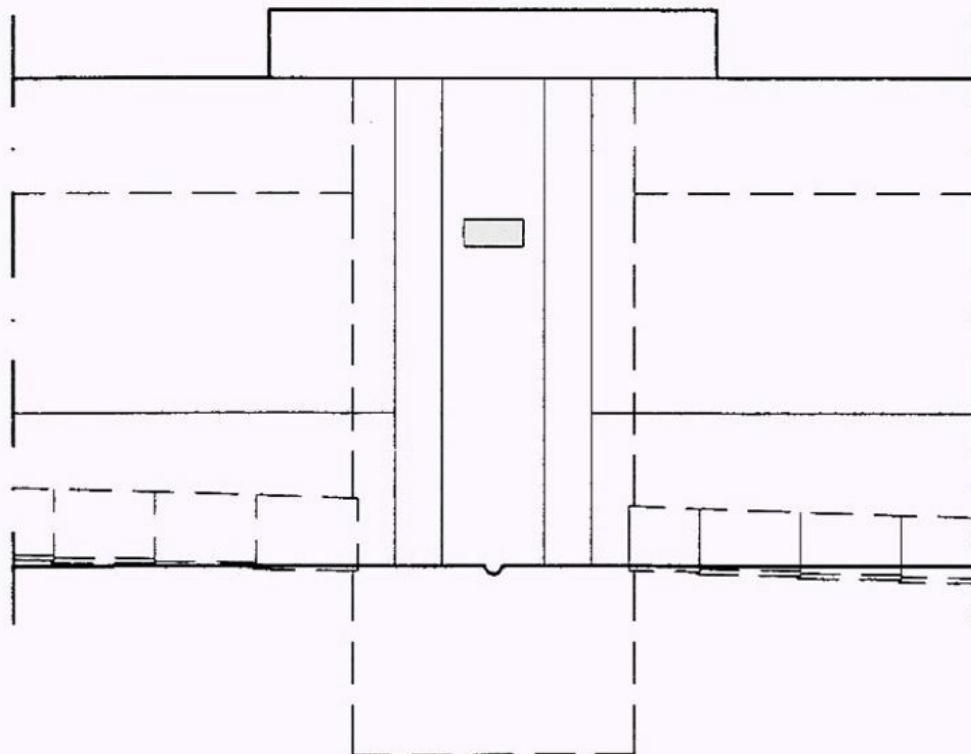


Planta da caixa de água da Quinta de S. Pedro. Escala aproximada de 1/30.



e 1-1

Corte 1 - 1 da caixa de água da Quinta de S. Pedro. Escala aproximada de 1/30.



Alçado da caixa de água da Quinta de S. Pedro. Escala aproximada de 1/30.

“REGIMENTO DAS FONTES AQUEDUCTO, E FABRICA DA AGOA DA PRATA DA CIDADE D`EVORA, REFORMADO, E ACRECENTADO PER ELREY DOM PHILIPPE SEGUNDO NOSSO SENHOR.
NO ANNO DE M.D.C.VI. - REGIMENTO DO AQUEDUC[TO] DA AGOA DA PRATA 1606”

Regimento filipino que data de 1606 e inclui aditamentos até 1919. Exemplar único, manuscrito, de valor incalculável, que tem a compilação da legislação sobre o Aqueduto da Água da Prata, tal como os registos das doações de água aos donatários particulares. Com a construção do Aqueduto da Água da Prata, algumas instituições, como conventos, recolhimentos, colégios, a cadeia e o hospital, e algumas casas senhoriais passam a ter abastecimento próprio - assumindo, por isso, a denominação de donatários particulares -, pois o aqueduto é construído de modo a passar junto desses imóveis e a chegar ao palácio real.

Arquivo Municipal, Rua D. Isabel, Propriedade: Câmara Municipal de Évora

BIBLIOGRAFIA E FONTES CONSULTADAS

<http://www.cmevora.pt/pt/conteudos/Nucleo%20de%20Documenta%C3%A7%C3%A3o/Regimen%20do%20Aqueduto%20da%20%C3%81gua%20da%20Prata%201606.htm> (consultado em 10 Janeiro 2012).

<http://www.sportlife.com.pt/index.php/smulher/item/360-sugest%C3%A3o-de-passeio-para-o-fim-de-semana-aqueduto-da-%C3%A1gua-da-prata>

Os desenhos de arquitectura apresentados foram extraídos do trabalho “ O Aqueduto da Água da Prata em Évora – Bases para uma proposta de recuperação e Valorização. “ – Maria Filomena Monteiro.

Francisco Bilou – A (Re) Fundação do Aqueduto da Água da Prata, em Évora 1533 – 1537.

Atas do Ciclo de Conferências sobre 'Água e Património',
associado à Exposição 'Aquadutos de Portugal'

(Convento dos Remédios, Évora, Novembro 2011/ Março 2012)

ISBN: 978-972-8509-43-9

Arquitectura das caixas de água do Aqueduto da Água da Prata - Évora

Engenheira Biofísica, Professora Doutora Marizía Menezes Dias Pereira

Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia

mariziacmdp3@gmail.com

